



**A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NO  
NOVO ENSINO MÉDIO NA ÁREA DE CIÊNCIA HUMANAS E SOCIAIS  
APLICADAS**SILVA, Kátia Keylly Feitosa da<sup>1</sup>**RESUMO**

O Novo Ensino Médio (NEM) começou a ser implantado agora no ano de 2022 principalmente para as turmas do 1º ano do Ensino Médio e com essa novidade veio questionamentos não só por parte do grupo educacional, mas também, por parte dos alunos e pais, como fica o processo de avaliação? Debate este que já vem sendo discutido há bastante tempo e com mais força durante o período do isolamento social causada pela pandemia do coronavírus que forçou o mundo a se trancar e as escolas a se tornarem digitais para que a educação não parecesse. Baseada nas Metodologias Ativas, a proposta do NEM é fazer com que as instituições escolares desenvolvam uma educação integral ou seja, que o aluno seja preparado não apenas para adentrarem nas universidades, mas para que se tornem sujeitos críticos e ativos dentro de sua sociedade e protagonista de sua própria história. No que compete a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, as avaliações devem ser contínuas e formativas, compreender que o desenvolvimento, que a evolução do aluno é tão importante quanto o próprio conteúdo.

Palavras-chaves: Ciências Humanas, avaliação, metodologias ativas.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em História, pós-graduação em Metodologia do Ensino de História, pós-graduado em Sociologia. Professora temporária da EEM de Campos Sales na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. E-mail: prof.katiafeitosa@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO SOBRE O CONCEITO DE AVALIAÇÃO

Vasconcellos (1993) acreditava que a avaliação é “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”. No processo ensino/aprendizagem no Brasil, a avaliação passou por várias alterações, mas ainda permanece como um instrumento para classificar os estudantes ou como forma de puni-los.

A cultura da avaliação da aprendizagem principalmente no Ensino Médio passou a ser um tipo de treinamento para avaliações externas como coloca Luckesi (2002) quando diz que:

O mais visível e explícito exemplo dessa pedagogia está na prática de ensino de terceiro ano do 2º grau, em que todas as atividades docentes e discentes estão voltadas para um treinamento de ‘resolver provas’, tendo em vista a preparação para vestibular, como porta (socialmente apertada) de entrada para a universidade.

Ou seja, as avaliações objetivas que a escola oferta (avaliações formuladas com questões de ENEM e vestibular) servem como treinamento e classificação dos alunos de todo o ensino médio e não como forma de avaliar de fato a aprendizagem e a própria prática do educador pois, a avaliação objetiva deveria ser baseada no que ele repassa em sala de aula e como ele faz esse repasse de conhecimento.

Com o advento da Revolução Industrial tardia nos Estados Unidos na década de 1930, avaliação tinha como base

[...] princípios desenvolvidos para o gerenciamento industrial (sistematização, padronização e eficiência), [...] desenvolvimento metodologias capazes de medir a eficiência dos professores, o grau de eficiências das escolas, e dos diversos sistemas educacionais no Estado Unidos” (ANDRADE, 2010, p. 161).

As avaliações são ganharam características como forma de promover o aluno ou reprová-lo, uma forma de motivação negativa (o professor ameaça o aluno), o que importa é a nota e não o conhecimento, classificação de “aluno excelente” ou “aluno muito crítico” em relação as suas notas e não ao seu desenvolvimento e empenho.

Na escola democrática, a avaliação precisa ser compreendida como parte indispensável do processo de ensino e de aprendizagem e como mecanismo essencial que permite, tanto aos professores e como alunos, reorientar as suas ações de maneira a garantir a aprendizagem para os alunos. Cordeiro (2017).

É perceptível que algumas instituições educacionais já estão utilizando a avaliação como parte do processo educativo e que ela serve como instrumento para analisar a qualidade do resultado da aprendizagem e o que pode ser feito para melhorar a construção de conhecimento mais significativo para o aluno e não como ferramenta de classificação ou punição.

A avaliação põe em destaque os princípios que guiam a ação pedagógica. Quando se avalia através de provas que cobram nomes, datas, ideias copiadas do livro ou do texto está-se dizendo que o princípio pedagógico valorizado é o da aprendizagem reprodutiva, baseada na memória e na repetição acrítica das informações. Quando se pede ao aluno que exponha seu ponto de vista, argumente a favor ou contra uma ideia, produza um texto, participe da elaboração de um projeto, proponha soluções para um problema, está-se acentuando a importância da reflexão, do pensamento autônomo, da participação, da criação. (M.E.D.A. André e L.F. Passos, 2001, p. 177).

Esse é um dos novos objetivos do Novo Ensino Médio quando tem em mente o que o aluno pode produzir e como ele está produzindo esse tipo de conhecimento. Dentro da própria BNCC no que tange as Competências Gerais fala em “Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

## **2. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

O processo avaliativo sempre serviu para a escola/professor pudesse verificar o andamento da aprendizagem dos alunos, mesmo que às vezes, de forma inconcludente e de acordo com as alterações sofridas dentro das culturas, houve também alterações de como se deve avaliar o ensino/aprendizagem.

Existem vários tipos de avaliação e cada uma delas tem seus métodos e seus objetivos. Cada avaliação vai sendo desenvolvida de acordo com a época e a cultura da sociedade, mas infelizmente alguns profissionais e algumas instituições ainda estão com seus processos avaliativos enraizados nas

avaliações externas para terem o reconhecimento da sociedade e não na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno.

### 2.1. Avaliação diagnóstica

Entende-se por avaliação diagnóstica uma sondagem de informações em relação aos conhecimentos que os alunos trazem consigo. Essa etapa tem por objetivo auxiliar o profissional da educação na elaboração de suas aulas para o decorrer do bimestre ou semestre e jamais como uma forma de classificá-lo como muito crítica, crítico e adequado (classificação está que ocorre em muitas escolas da educação básica).

Não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Isso facilita o desenvolvimento da unidade e ajuda a garantir a eficácia do processo ensino – aprendizagem (HAYDT, 2000, p. 20).

Essa etapa/instrumento tem um destaque de grande importância agora do ano letivo de 2022 onde os alunos estão saindo do ensino remoto (devido ao isolamento social causado pela pandemia gerada pela COVID-19) para guiar os passos dos educadores nesse retorno as aulas presenciais, já que é notável que mesmo com todos os esforços, não foi possível atingir uma educação de qualidade e de forma significativa para todos os jovens.

### 2.2. Avaliação formativa

A avaliação formativa pode ser compreendida como uma avaliação informal que tem por objetivo analisar o desenvolvimento do aluno durante o período educacional e não sua classificação como acontece na avaliação tradicional como explica Cardinet (1986):

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para ajudar a descobri-los os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem". (ALLAL, L.; CARNIDET, J.; PERRENOUD, P. 1986).

No Novo Ensino Médio as avaliações formativas terão grande destaque pois, com o propósito de desenvolver no aluno de forma pessoal e coletivamente a autonomia, a responsabilidade, a flexibilidade, a resiliência e a determinação ver o progredir, mesmo que lento, uma aprendizagem mais significativa e impactante no que remete a formação integral dos alunos, possibilitando que ele cresça como um cidadão crítico e protagonista de sua própria história.

### 2.3. Avaliação somativa

A avaliação mais comum em todas as instituições escolares é a avaliação somativa que leva em consideração o número de questões assinaladas corretamente. Autores como Brasileiro e Souto (2018) diz que “no caso da avaliação somativa, essa verifica o nível de aprendizagem discente, por meio da atribuição de notas, permitindo uma classificação ao final do curso”.

Busca respostas prontas. E quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização. (BEHRENS, 2005, p. 46)

Vários educadores que estão em sala de aula no momento foram criados com esse tipo de avaliação, uma avaliação que serve para classificar o aluno como aprovado ou reprovado, que não deixa espaço para um debate e um construção de uma aprendizagem mais significativa e devido a isso, acaba cobrando do aluno o “decoreba”, informações e não de fato um conhecimento e torna a avaliação uma forma de punição e uma forma de chamar a atenção do aluno em sala de aula “isso vai cair na prova”.

## 3. METODOLOGIAS ATIVAS E A AVALIAÇÃO NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Devido as grandes mudanças causas pela globalização, bombardeiro digital de informações e a própria pandemia fez com que, “torna-se cada vez

mais urgente rediscutir e modificar os procedimentos da avaliação dos resultados do ensino e da aprendizagem até hoje predominantes” como coloca Cordeiro (2017).

De acordo com o pensamento de Micheletto (2020) “o ambiente virtual proporcionou ao professor a versatilidade em atividades e recursos para a realização da mediação” de suas atividades e propostas para com os alunos. Segundo Vygotsky (1991), “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento. A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, este não acompanha aquele como uma sombra que acompanha o objeto que projeta”.

No Ensino Médio, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está organizada no desenvolvimento da educação integral como “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea” (BNCC).

A aprendizagem não pode ser mais uma forma de decorar e colocar na prova e acreditar que aqui é uma forma significativa de avaliação como relata Zabala quando diz que “Não é suficiente saber ou dominar uma técnica, nem é suficiente sua compreensão e sua funcionalidade, é necessário que o que se aprende sirva para poder agir de forma eficiente e determinada diante de uma situação real. É nisso que estamos envolvidos”. (ZABALA, 2014, p.10).

Não basta saber o que fazer, mas é essencial saber o para quê. Nesse sentido, o Novo Ensino Médio objetiva o desenvolvimento integral do protagonismo do jovem que será capaz de situar-se como cidadão ativo de sua sociedade.

Conhecer o nível de domínio que os alunos adquiriram de uma competência é uma tarefa bastante complexa, pois implica partir de situações-problema as quais simulem contextos reais e dispor dos meios de avaliação específico para cada um dos componentes das competências. (ZABALA, 2014, p. 206).

O desenvolvimento de um processo ensino/aprendizagem com base das competências e habilidades colocada nas BNCC deve focar no planejamento de acordo com cada situação e com cada características que as turmas têm, visando ainda nas particularidades de cada aluno.

As aulas de acordo com o Novo Ensino Médio devem ser planejadas para o desdobramento das competências e habilidades que ajudaram os alunos a compreender e interpretar de forma mais expressiva das avaliações tanto internas quanto externas.

O espaço da sala de aula mudou, o ambiente de aprendizagem também e, para acompanhar as inovações, a prática docente precisou ser repaginada, repensada, ressignificada. As tecnologias foram incorporadas, as salas de aula tradicionais tiveram seu formato alterado, a função docente tornou-se imprescindível, mas com novo perfil. E mesmo com encontros mensais, cursos periódicos, os docentes encontram-se na fase da metamorfose. Nesse contexto, tentam incorporar o velho no novo, pois cortar o cordão umbilical da tendência tradicional parece doloroso. (DEBALD; GOLFETO, 2015<sup>a</sup>, p. 5).

O corpo docente do Novo Ensino Médio precisa abraçar o projeto e libertar-se de práticas de ensinamentos tradicionais. O desafio é recriar ou criar métodos para ensinar aos novos alunos, jovens do século XXI que já nasceram no mundo digital e que possuem fácil acesso a informações e as diversas culturas.

### **3.1. Avaliação baseada na pesquisa**

A prática de algumas instituições escolares é avaliar baseada na prática efetiva da pesquisa na qual, o protagonismo dos jovens na investigação científica oportuniza uma aprendizagem mais marcante o que gera um aluno mais participativo que possibilita interpretação e argumentação em debates de situações/problemas.

O impacto dessa aprendizagem, e como obter uma investigação científica por meios das técnicas e métodos, é o que fornece ao estudante autonomia necessária para atuar ao longo do seu período estudantil. Inserir a pesquisa nas aulas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas é propiciar oportunidades para que o aluno potencialize suas habilidades. É como afirma Freire (1996):

Propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. FREIRE, P. 1996, p. 46).

A pesquisa em sala de aula contribui a potencialização do saber em diferentes áreas porque favorece a contextualização dos conteúdos relacionando-os com os diversos campos do conhecimento de modo interativo e divertido. A utilização deste recurso é, atualmente, um grande aliado na construção do processo da aprendizagem.

Deste modo, em um conteúdo trabalhado a partir de uma pesquisa, o aluno terá maior chance de aprender, tendo vista as possibilidades que lhes são proporcionadas para a construção de uma aprendizagem significativa.

De acordo com Demo (2011), a educação é o “[...] processo de formação da competência humana, com qualidade formal e política, encontrando no conhecimento inovador a alavanca principal da intervenção ética”. Ele defende a ideia da “[...] pesquisa como a maneira escola e acadêmica de educar”.

Pesquisando o aluno é motivado a pensar a partir de um acontecimento concreto, imaginando, descobrindo, reinventando, não apenas recebendo informação de forma passiva. Ele deixa de ser um receptor de ideias pré-estabelecidas e passa a ser um protagonista na construção de seu próprio conhecimento. A pesquisa ajuda a fixar conceitos, a motivar os alunos, a propiciar a solidariedade entre colegas, a desenvolver o senso crítico e criativo, estimular o raciocínio e a descobrir novos conceitos. Neste sentido, afirma Mota (2018):

A pesquisa na escola não deve ter apenas o objetivo de ocupar o aluno, de modo que o mesmo não fique sem fazer nada em casa, sua finalidade vai além, formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo. Assim, por meio dessa busca, o conhecimento será construído pelo próprio educando, levando-o aos caminhos da autonomia e construindo-se como pesquisador. (MOTA, 2018, p. 01)

A pesquisa em sala de aula contribui a potencialização do saber em diferentes áreas porque favorece a contextualização dos conteúdos relacionando-os com os diversos campos do conhecimento de modo interativo e divertido. A utilização deste recurso é, atualmente, um grande aliado na construção do processo da aprendizagem.

A pesquisa transforma a sala de aula em um ambiente agradável, motivador, organizado e participativo. Deste modo, ela possibilita aos alunos o

enriquecimento do conhecimento e a aprendizagem de várias habilidades. Além de aguçar a imaginação do aluno, ele ajuda a desenvolver não só a capacidade de resolver problemas, mas de compreender e encontrar as várias formas de solucioná-los.

### 3.2. Avaliação baseada em problemas/projetos

Segundo Xavier (2011),

[...] mesmo que as crianças e adolescentes ainda não questionem diretamente os métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, elas estão se autoletrando pela Internet e com isso desafiam os sistemas educacionais tradicionais e propõem, pelo uso constante da rede mundial de computadores, um “jeito novo de aprender”. Essa nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na independência, autonomia, necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

Partindo do princípio de que a educação escolar não pode ser meramente conteudista, as atividades desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar devem ter em mente o aprimoramento de todas as habilidades e competências necessárias para o crescimento completo do aluno e não apenas a nota no final do ano.

A metodologia ativa, aprendizagem baseada em projetos, desenvolvida com atividades que trazem como propósito de estimular nos alunos a reflexão e criação de soluções. As metodologias ativas são aquelas que “a aprendizagem se dá a partir de problemas e situações reais (MORAN, 2015).

“Enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa” como relata (DISSEL; BALDEZ, MARTINS, 2017, p. 271).

É necessário um conhecimento base no início de cada conteúdo (papel do professor) mas, logo em seguida, desenvolver no aluno a desejo de resolver o problema colocada e como ele vai organizar as possíveis soluções para aquela

questão tendo o professor agora como um curador, um guia que vai auxiliá-lo na busca por soluções.

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas [...] A investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos, e como eles têm, em geral, algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas. (BENDER, 2014, p. 15).

A avaliação vai acontecer no decorrer desse processo. Como o aluno se comporta, o que ele traz de novo, como ele argumente e explica e como houve uma evolução da sua aprendizagem e como essa aprendizagem pode e deve ser utilizada por ele para a sua prática ativa como cidadão do mundo. Os grupos organizados podem achar soluções distintas ou complementares para o mesmo problema, tendo o significado mais amplo de desenvolver a criticidade e a criatividade na hora da resolução das questões expostas a eles.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Novo Ensino Médio visa o desenvolvimento integral do aluno fazendo com que ele se torne um cidadão ativo e ético dentro de sua sociedade e que participe de forma mais significativa do desenvolvimento da comunidade em que está inserido sendo as instituições educacionais a maior responsável por esse processo.

Os educadores precisam repaginar suas metodologias educacionais e adaptá-las as novas realidades dos alunos que estão cada vez mais conectados com o mundo digital e ao acesso de informações que vão fazer parte da formação de sua cultura social e cabe aqui a utilização das Metodologias Ativas que além de contemplar as propostas do Novo Ensino Médio, auxiliam os professores nessas práticas mais envolventes.

Não é mais cabível dentro na nova realidade uma avaliação tradicional que visa classificar os alunos por número de acerto e erros em provas padronizadas. A avaliação ao longo de todo o processo de aprendizagem permite planejar acompanhamento personalizado para os estudantes com dificuldades logo que

se constate alguma defasagem, ou alterar a abordagem escolhida inicialmente quando ela se mostrar ineficaz.

É notório a necessidade de uma avaliação formativa e a compreensão da importância dela no processo ensino/aprendizagem no decorrer de todo o caminho estudantil dos jovens no ensino médio para que este tenha uma aprendizagem mais significativa e que o torne um cidadão atuante e responsável por sua história.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAL, L. ; CARNIDET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Libraria Almedina, 1986.

ANDRADE, José A. L. **Metodologia de avaliação educacional**: um estudo de caso com professores do ensino médio de escolas públicas do município de Maracanaú (CE). In: LIMA, Marcos A. M e MARINELLI, Marcos (orgs.) *Epistemologias e metodologias para a Avaliação Educacional: múltiplas visões e abordagens*. Fortaleza: Edições UFC, 2010. Acessado em 05 de janeiro de 2022.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 04 de janeiro de 2022.

BRASILEIRO, A. M. M.; SOUTO, S. R. de A. **Avaliação no Ensino Superior**: um Estudo Exploratório Sobre as Percepções e Emoções dos Alunos. 8f. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – Universidade de Pitágoras, MG. 2018.

- CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2017.
- DEBALD, B. S.; GOLFETO, N. V. **Aprendizagem ativa e sala de aula invertida: formação docente para atuação em novos cenários**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, 2., 2015 Curitiba. Anais [...] Curitiba: UTFPR, 2015<sup>a</sup>.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- DISEL, A. BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. **Os princípios das Metodologias Ativas de Ensino: uma abordagem teórica**. THEMA, Lajeado, v. 14, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema> Acessado em 09 de janeiro de 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MICGELETTO, R. F.; DEBALD, B. (org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.
- MORÁN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.) **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- MOTA, Adilson. **A importância da pesquisa na construção de conhecimento**. Disponível em: [www.webartigos.com](http://www.webartigos.com). Acesso em: 05 de janeiro de 2022.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.
- XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e Ensino**. 2011. Disponível em: <https://escolafutura.files.wordpress.com/2013/11/letramentodigital-eensino.pdf>
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Penso, 2014).